

## NEWSLETTER VERÃO\_2009

Está a terminar o período dedicado às férias...

Nesta altura, podemos (e devemos) fazer um **balanço do comportamento do nosso animal**, seja pelo que observámos em primeira mão, seja pelo que nos foi dito por quem tomou conta dele (familiar, “sitter”, pessoal do hotel) na nossa ausência. Claro que, especialmente neste último caso, o comportamento não é o de sempre, pois, além da influência da alteração de rotina, temos também o maior ou menor “à vontade” que o animal tem com quem o tratou neste período.

Contudo, há sempre coisas que devemos avaliar pois podem ser **indicadores fiéis de problemas** que afectem o nosso amigo de estimação.

Em primeiro lugar, temos a **quantidade de alimento** – esta deverá ser constantemente ajustada conforme as variações da actividade física do animal e, especialmente, conforme a sua condição física (e, conseqüentemente, peso):

- se o animal está **obeso**, devemos tentar torná-lo mais activo (com brinquedos, passeios, etc.), mas reduzir gradualmente a quantidade de alimento disponível ou substituí-lo por uma ração de dieta.

- se, pelo contrário, o animal está **magro**, devemos aumentar a quantidade oferecida, confirmando sempre que é ingerido (e não desperdiçado ou “roubado” por outro animal), e, se necessário, substituir a ração por uma mais energética (p.e.: no caso de um animal que “gasta tudo o que come”).

**ATENÇÃO:** Se o seu animal come bastante mas não engorda ou, pelo contrário, continua a emagrecer, poderá estar parasitado ou com alguma doença grave (p.e.: Leishmaniose, cancro). Se estiver obeso e comer cada vez menos, poderá estar com um problema metabólico (p.e., diabetes). Nestes casos, deverá consultar o Médico Veterinário o mais rápido possível.

A par com a ingestão de alimento, temos o **consumo de água** que, especialmente com o calor, deverá sempre ser estimulado, colocando bastante água fresca e limpa à disposição, especialmente se o animal comer ração seca e/ou sofrer de alguma doença, nomeadamente cardíaca ou renal.

Observe sempre se a **quantidade de urina** aumenta consideravelmente, pois poderá ser sinal de problemas renais, diabetes ou hiperadrenocorticismismo, por exemplo.

**ATENÇÃO:** O aumento da ingestão de água poderá ser sinal de febre, pelo que deverá medir a temperatura rectal do seu animal (em repouso, nunca após exercício físico) caso o note deprimido (a temperatura normal é de 38°-39°C). Nas fêmeas, a febre poderá ser indicativa de infecção uterina, podendo (ou não) ser acompanhada por corrimento vulvar, pelo que deverá estar atento. Em qualquer uma destas situações, deverá consultar o Médico Veterinário.

Devemos também avaliar alterações de **comportamento e movimento** (muitas vezes relacionadas entre si). Regra geral estão associadas ao envelhecimento devido às alterações degenerativas que o corpo vai sofrendo, por exemplo, alteração da visão e da audição (movimentos mais hesitantes e maior ansiedade ou mesmo agressividade, devido à insegurança acerca do que os rodeia), articulações (p.e.: artrose) e órgãos internos (sopros cardíacos, danos renais, etc.). Contudo, são passíveis de surgir em animais jovens, seja por alterações hormonais, introdução de novos companheiros ou doença (p.e.: a “Febre da Carraça” pode provocar danos articulares, por vezes apenas acompanhados por picos de febre alta).

**ATENÇÃO:** Qualquer situação que lhe pareça anormal deve ser comunicada ao Médico Veterinário e, se persistir por mais de alguns dias, o animal deverá ser observado.

Não esquecer que o aumento da temperatura leva a um maior esforço por parte do **coração e rins**, pelo que animais com estas patologias ou com predisposição (p.e.: obesos e/ou idosos) deverão ser vigiados mais atentamente e, caso seja necessário, deverão ser examinados pelo Médico Veterinário (se estiver de férias fora da sua área de residência, visite um Médico Veterinário nessa zona com o Boletim de Saúde do seu animal e dê o contacto do seu Médico Veterinário habitual – assim ele poderá informar-se correctamente sobre o historial médico do seu amigo de estimação).

Por tudo isto, devemos aproveitar estas semanas (antes de nos embrenharmos a fundo na correria do dia-a-dia) para avaliarmos o nosso amigo de estimação, observá-lo atentamente, verificar a existência de alterações que persistem ou pioram com o passar do tempo e, em caso de dúvida, consultar o Médico Veterinário.

### MAIS VALE PREVENIR QUE REMEDIAR!!!

A equipa da CVO – Clínica Veterinária dos Olivais

Se necessitar de qualquer esclarecimento, não hesite em contactar-nos por telefone (239 085 905) ou e-mail (cvo@cvo.pt).

Caso não deseje receber mais as nossas newsletters, por favor envie-nos um e-mail apenas com “remover da newsletter” no assunto. Obrigada.